

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

Av. NS 15, ALCNO 14 | Prédio do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento
Regional | 77001-090 | Palmas / TO
(63) 3232-8224 | <http://ww2.uft.edu.br/ensino/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/13340-programa-de-pos-graduacao-em-desenvolvimento-regional> |
pgdra@uft.edu.br



PROGRAMA DE DISCIPLINA
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO GOVERNAMENTAL

INFORMAÇÕES GERAIS

Código: XXX0000	Créditos: 04	Carga Horária: 60 horas-aula	Tipo: Optativa
Professor: Élvio Quirino Pereira			Matrícula: 1412750

1 EMENTA / CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação geral e discussão bibliográfica. Conceitos e tipos de planejamento. O pensamento complexo aplicado à gestão governamental contemporânea. O planejamento estratégico público como ferramenta de implementação e gestão de políticas públicas. Aspectos Filosóficos, Históricos e Contemporâneos. O Desenvolvimento Planejado. Evolução do Planejamento no Brasil. Abordagem Crítica do Modelo Brasileiro de Planejamento Governamental. Diretrizes Governamentais e do Estado. Plano Plurianual, LOA, LDO e LRF. Os desafios e os atributos do planejamento governamental de longo prazo. Funções Clássicas e Contemporâneas de Estado: arranjos institucionais/burocráticos, origem e perfil das políticas públicas federais brasileiras. Planejamento Governamental e Gestão Pública no Brasil: história (século XX) e contemporaneidade (século XXI); Circuito Planejamento (formulação, decisão), Gestão (monitoramento, desempenho, avaliação), Controle (interno: método CGU; externo: método TCU), Participação (engajamento, avaliação e controle social); Planejamento governamental e a estratégia de desenvolvimento brasileiro. A importância da leitura dos atores para a viabilidade política da agenda governamental: distinção entre instituições, organizações e atores; o que são os atores, como encontrá-los e como entender suas posições nos subsistemas de políticas públicas; métodos para a leitura dos atores e análise da agenda política; técnicas, rotinas e sistemáticas de varredura de temas e atores.

2 OBJETIVOS

Levar o aluno a analisar o planejamento estratégico como ferramenta associada à gestão para o enfrentamento de problemas públicos complexos e alcance de objetivos estabelecidos pela agenda governamental.

3 METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposições dialogadas complementadas com leitura da bibliografia e discussão em grupo, seguida de debates sobre as dúvidas. A apresentação de seminários será realizada como atividade didática complementar. Textos acadêmicos e apresentação de Estudos de Casos serão apresentados como exemplos para reforçar as aulas teóricas.

4 BIBLIOGRAFIA

1. O que é planejamento estratégico situacional – Jackson De Toni.
2. CARDOSO JR., J. C. Planejamento Governamental e Gestão Pública no Brasil: elementos para ressignificar o debate e capacitar o Estado. Brasília: Texto para Discussão n. 1584, Ipea, 2010.
3. CARDOSO JR., J. C. & MARACCI, D. G. Planejamento e Desenvolvimento: considerações à luz de documentos do governo brasileiro entre 2003 e 2010. Brasília: Texto para Discussão n. 1690, Ipea, 2012.
4. ENAP (Escola Nacional de Administração Pública). Reflexões para Ibero-América: planejamento estratégico. Brasília: Enap, 2009.
5. GIACOMONI, J. & PAGNUSSAT, J. L. (orgs). Planejamento e Orçamento Governamental. Brasília: Enap, coletânea, volume 1 e 2, 2006.
6. PEREIRA, Jose Matias. Curso de Administração Pública - Foco Nas Instituições e Ações Governamentais - 4ª Ed. 2014.
7. REZENDE. D.A. Planejamento Estratégico Público ou Privado: guia para projetos em organizações de governo ou de negócios. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

4.2 Complementar

1. BID / Harvard University. A Política das Políticas Públicas: progresso econômico e social na América Latina. São Paulo: Ed. Campus, 2006.
2. BRASIL (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA). Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: relatório nacional de acompanhamento. Brasília: Ipea, 2010.
3. BRESSER-PEREIRA, L. C. & GRAU, N. C. (orgs). Responsabilização na Administração Pública. São Paulo: Clad, Fundap, 2006.
4. BRESSER-PEREIRA, L. C. Construindo o Estado Republicano: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.
5. CARDOSO JR., J. C. Planejamento Governamental e Gestão Pública no Brasil: elementos para ressignificar o debate e capacitar o Estado. Brasília: Texto para Discussão n. 1584, Ipea, 2010.
6. CARDOSO JR., J. C. (org). A Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil. Brasília: Série Diálogos para o Desenvolvimento, vol. 4, Ipea, 2011.
7. CARDOSO JR., J. C. (org). Burocracia e Ocupação no Setor Público Brasileiro. Brasília: Série Diálogos para o Desenvolvimento, vol. 5 e 6, Ipea, 2011.
8. CARDOSO JR., J. C. (org). Para a Reconstrução do Desenvolvimento no Brasil: eixos estratégicos e diretrizes de política. São Paulo: Ed. Hucitec, 2011.
9. CARDOSO JR., J. C. & MARACCI, D. G. Planejamento e Desenvolvimento: considerações à luz de documentos do governo brasileiro entre 2003 e 2010. Brasília: Texto para Discussão n. 1690, Ipea, 2012.
10. CARDOSO JR., J. C. & BERCOVICI, G. (orgs). República, Democracia e Desenvolvimento: reflexões sobre o Estado brasileiro contemporâneo. São Paulo: Ed. Quartier Latin, 2012
11. COSTA, F. L. Reforma do Estado e Contexto Brasileiro: crítica do paradigma gerencialista. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
12. DROR, Y. A Capacidade para Governar: informe ao Clube de Roma. São Paulo: Fundap, 1999.

13. ENAP (Escola Nacional de Administração Pública). Reflexões para Ibero-América: planejamento estratégico. Brasília: Enap, 2009.
14. FIANI, R. Cooperação e Conflito: instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
15. GARCIA, R. C. PPA: o que não é e o que pode ser. Brasília: mimeo, Ipea, 2011.
16. GIACOMONI, J. & PAGNUSSAT, J. L. (orgs). Planejamento e Orçamento Governamental. Brasília: Enap, coletânea, volume 1 e 2, 2006.
17. HUERTAS, F. O Método PES: entrevista com Matus. São Paulo: Fundap, 1996.
18. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Brasil em Desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Série Brasil: o estado de uma Nação, Edição-2010, Ipea, 2011.
19. LOUREIRO, M. R.; ABRUCIO, F. L. & PACHECO, R. S. (orgs). Burocracia e Política no Brasil: desafios para o Estado democrático no século XXI. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
20. MARTINS, P. E. & PIERANTI, O. P. (orgs). Estado e Gestão Pública: visões do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
21. MATTOS, P. T. O Novo Estado Regulador no Brasil: eficiência e legitimidade. São Paulo: Singular, 2006.
22. MATUS, C. Política, Planejamento e Governo. Brasília: Ipea, 1996.
23. MATUS, C. Teoria do Jogo Social. São Paulo: Fundap, 2005.
24. MPOG (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão). Plano Plurianual 2012-2015: mensagem presidencial. Brasília: SPI, MPOG, 2011.
25. PETERS, G. & PIERRE, J. (orgs). Administração Pública: coletânea. São Paulo: Ed. Unesp; Brasília: Enap, 2010.
26. PIRES, R. (org). Efetividade das Instituições Participativas no Brasil. Brasília: Série Diálogos para o Desenvolvimento, vol. 7, Ipea, 2011.
27. RIBEIRO, S. M. Fortalecimento das Instituições de Controle na Administração Pública Federal do Brasil. Brasília: III Congresso Consad de Gestão Pública, 2011.
28. SARAIVA, E. & FERRAREZI, E. (orgs). Políticas Públicas. Brasília: Enap, coletânea, volume 1 e 2, 2006.